

# TÓPICOS ATUAIS EM SAÚDE

VANESSA GUBERT  
(ORGANIZADORA)



# TÓPICOS ATUAIS EM SAÚDE

VANESSA GUBERT  
(ORGANIZADORA)



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



**Diagramação:** Bruno Oliveira  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Vanessa Gubert

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P959 Tópicos atuais em saúde / Organizadora Vanessa Gubert. -  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0429-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.293220509>

1. Saúde. I. Gubert, Vanessa (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Trata-se de um livro de divulgação científica, composto por artigos de diversos autores, com edição da Atena Editora.

A idéia deste livro veio como oportunidade para pesquisadores iniciantes publicarem os resultados de trabalhos acadêmicos em geral.

Por este motivo, o livro aborda desde metodologia de ensino, triagem de doenças importantes, caracterização do uso de medicamentos, adesão a vacinação, eficácia e controle de qualidade de produtos de tratamento, reabilitação de pacientes e implantação de serviços.

Espero que gostem.

Um abraço,

Vanessa Gubert  
@vanessa\_gubert

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **APRENDENDO A SER NOS PROCESSOS EDUCACIONAIS NA SAÚDE**

Analice Cristhian Flavio Quintanilha  
Andréia Insabralde de Queiroz Cardoso  
Leonardo Guirão Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2932205091>

### **CAPÍTULO 2..... 10**

#### **SEGURANÇA DO PACIENTE: PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE**

Analice Cristhian Flavio Quintanilha  
Andréia Insabralde de Queiroz Cardoso  
Antônio Tadeu Fernandes  
Thalita Gomes do Carmo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2932205092>

### **CAPÍTULO 3..... 22**

#### **PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇOS FARMACÊUTICOS CLÍNICOS PARA ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA**

Letícia Lemes de Souza  
Davi Campos La Gatta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2932205093>

### **CAPÍTULO 4..... 51**

#### **CONDIÇÃO FARMACOTERAPÊUTICA DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA**

Juliana Fernandes  
Louise Suzy Mendes Matricardi  
Matheus Rodrigues Ramirez da Silva  
Anniélly de Arruda Scherer  
Ariel Marcos da Silva  
Maria Tereza Ferreira Duenhas Monreal  
Aline Regina Hellmann Carollo  
Jesus Rafael Rodriguez Amado  
Nájla Mohamad Kassab  
Maria Angélica Marcheti  
Andréia Insabralde de Queiroz Cardoso  
Teófilo Fernando Mazon Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2932205094>

### **CAPÍTULO 5..... 68**

#### **TRIAGEM PARA DIABETES EM INDIVÍDUOS ASSISTIDOS PELA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE**

Denise Caroline Luiz Soares Basilio  
Rafael Precoma Gomes  
Camila Guimarães Polisel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2932205095>

**CAPÍTULO 6..... 83**

**ADESÃO DA VACINAÇÃO CONTRA O VÍRUS DO PAPILOMA HUMANO EM ADOLESCENTES NO BRASIL**

Priscila Torres França

Mayra Duarte Martello

Rosemary Matias

Larissa Zatorre Almeida Lugo

Amanda Rodrigues Ganassin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2932205096>

**CAPÍTULO 7..... 99**

**A ATUAÇÃO DA VITAMINA D E SEUS ANÁLOGOS NO CARCINOMA ESPINOCELULAR ORAL**

Melquisedeque Monteiro

Lais Sousa Nascimento

Larissa Zatorre Almeida Lugo

Rosemary Matias

Amanda Rodrigues Ganassin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2932205097>

**CAPÍTULO 8..... 111**

**REABILITAÇÃO FUNCIONAL DE INDIVÍDUOS SUBMETIDOS À ATROPLASTIA TOTAL DE JOELHO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Mariana Bogoni Budib

Kamylla Krsthine da Rocha Menezes

Karina Ayumi Martins Utida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2932205098>

**CAPÍTULO 9..... 121**

**BENEFÍCIOS DA HIDROGINÁSTICA PARA OS IDOSOS**

Juliana Cardoso Lopes

Adriana Valadão

Elisangela Azambuja L. Voigtlander

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2932205099>

**CAPÍTULO 10..... 131**

**PERFIL FARMACOEPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS RESIDENTES NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Amanda Lopes Barbosa

Ingryd De Souza Amorim

Karla De Toledo Candido Muller

Marla Ribeiro Arima Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.29322050910>

**CAPÍTULO 11..... 142**

PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS DE PACIENTES ATENDIDOS PELO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM HUMANIDADES MÉDICAS DE UNIVERSIDADE PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE- MS

Bruna Rayane Meireles da Silva

Laura Beatriz Bottaro

Karla de Toledo Candido Muller

Marla Ribeiro Arima Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.29322050911>

**CAPÍTULO 12..... 154**

SÍFILIS CONGÊNITA: A EPIDEMIA DO BRASIL

Elisaine Viana Recalde

Mariane dos Santos Oliveira

Larissa Zatorre Almeida Lugo

Rosemary Matias

Amanda Rodrigues Ganassin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.29322050912>

**CAPÍTULO 13..... 177**

DENGUE: ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DE UMA EPIDEMIA

Analice Cristhian Flavio Quintanilha

Ellen Cristina Gaetti Jardim

Marcia Maria Ferrairo Janini Dal Fabbro

Marisa Dias Rolan Loureiro

Andréia Insabralde de Queiroz Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.29322050913>

**CAPÍTULO 14..... 184**

O USO DE BIOESTIMULADORES DE COLÁGENO NO REJUVENESCIMENTO FACIAL

Ana Carolina Fedatto

Larissa Zatorre Almeida Lugo

Rosemary Matias

Amanda Rodrigues Ganassin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.29322050914>

**CAPÍTULO 15..... 202**

USO DE PARABENOS EM COSMÉTICOS E SUA RELAÇÃO COM O CÂNCER DE MAMA

Felipe Rodrigues de Miranda Sales

Mayra Duarte Martello

Larissa Zatorre Almeida Lugo

Amanda Rodrigues Ganassin

Rosemary Matias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.29322050915>

**CAPÍTULO 16.....217**

**CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICO DE INSUMO FARMACÊUTICO ATIVO  
PROVENIENTE DE FARMÁCIA MAGISTRAL**

Alexandre Santos Maia

Rubia Adrieli Sversut

Nájla Mohamad Kassab

Aline Regina Hellmann Carollo

Teófilo Fernando Mazon Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.29322050916>

**CAPÍTULO 17.....248**

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICA DA MATÉRIA-PRIMA E DE  
COMPRIMIDOS DE IVERMECTINA**

Alicia Victória Costa Torales

Aparecida Barbosa De Araujo Da Cruz

Gleyce Arantes Franco

Karla de Toledo C. Muller

Marla Ribeiro Arima Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.29322050917>

**ANEXOS .....262**

**SOBRE A ORGANIZADORA.....264**

# CAPÍTULO 11

## PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS DE PACIENTES ATENDIDOS PELO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM HUMANIDADES MÉDICAS DE UNIVERSIDADE PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE- MS

Data de aceite: 01/04/2022

### **Bruna Rayane Meireles da Silva**

Acadêmica do curso de farmácia da Universidade Católica Dom Bosco Campo Grande – MS

### **Laura Beatriz Bottaro**

Acadêmica do curso de farmácia da Universidade Católica Dom Bosco Campo Grande – MS

### **Karla de Toledo Candido Muller**

Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> docente do curso de farmácia da Universidade Católica Dom Bosco Campo Grande – MS

### **Marla Ribeiro Arima Miranda**

Prof<sup>a</sup>Ma docente do curso de farmácia da Universidade Católica Dom Bosco Campo Grande – MS

Trabalho de conclusão do curso de farmácia da Universidade Católica Dom Bosco Campo Grande – MS, 2021

**RESUMO:** **Introdução:** Os medicamentos psicotrópicos são empregados para tratamento e alívio de sintomas relacionados a doenças e transtornos mentais. **Objetivo:** Identificar o perfil de utilização de medicamentos de pacientes atendidos pelo curso de pós-graduação lato sensu em psiquiatria e saúde mental com ênfase em humanidades médicas de universidade particular do município de Campo Grande- MS.

**População e métodos:** Trata-se de um estudo transversal, analítico descritivo. Participaram 24 pacientes do curso de pós-graduação lato sensu em psiquiatria e saúde mental com ênfase em humanidades médicas residentes no município de Campo Grande - MS. O estudo foi realizado nos meses de abril a maio de 2021 em universidade particular situada no município de Campo Grande – MS. **Resultados:** Os resultados obtidos revelam que as mulheres fazem uso de medicamentos psicotrópicos com maior frequência **Conclusão:** A maioria dos pacientes eram do sexo feminino, com uma faixa etária de 14 a 18 anos, brancos, com ensino médio completo, faziam uso de álcool e não faziam uso de medicamentos psicotrópicos antes da primeira consulta realizada no curso de pós-graduação lato-sensu em psiquiatria e saúde mental com ênfase em humanidades. O diagnóstico mais frequente foi o de depressão e o CID mais frequente foi o F33.0. O medicamento mais prescrito foi o cloridrato de fluoxetina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Medicamentos; Saúde Mental; Pandemia.

## INTRODUÇÃO

Os medicamentos psicotrópicos são empregados para tratamento e alívio de sintomas relacionados a doenças e transtornos mentais. Estes são medicamentos que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC) e estão relacionados com a ocorrência de diversos efeitos adversos e interações medicamentosas. Sendo a classe dos antidepressivos mais utilizados, seguidos pelos benzodiazepínicos<sup>1</sup>.

O acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes usuários desta classe de medicamentos apresenta-se com uma estratégia para evitar a ocorrência de problemas relacionados ao uso de medicamentos (PRM) e são estratégia para a implantação de atividades de orientação ao uso e de adesão a terapia medicamentosa por esta parcela da população.

Houve um crescimento de quase 14% nas vendas de antidepressivos e estabilizadores de humor, usados nos casos de transtornos afetivos, como depressão, distímia (neurose depressiva) e transtorno afetivo bipolar, no período de janeiro a julho do ano de 2020, em comparação com o mesmo período do ano de 2019. Em números reais, o número de unidades vendidas foi de 56,3 milhões, em 2019, para 64,1 milhões, em 2020. No caso dos anticonvulsivantes, que atuam contra a epilepsia, o aumento foi de quase 13%. As unidades vendidas foram de 46,2 milhões em 2019, para 52,1 milhões em 2020<sup>2</sup>.

Os quadros de depressão e ansiedade estão presentes em boa parte da população mundial e é a principal causa de incapacitação das pessoas. O Brasil já é considerado o país mais deprimido da América Latina, atingindo 5,8% da população. Já a ansiedade afeta 9,3% dos brasileiros<sup>3</sup>.

A pandemia de covid-19 trouxe mudanças difíceis e de forma abrupta para todo o mundo, contribuindo para o surgimento de problemas e transtornos de saúde mental. Muitas pessoas desenvolveram doenças mentais e, a maioria das pessoas que já tinham esses problemas, sofrendo um agravo significativo<sup>4</sup>.

Esses números já eram muito preocupantes, mas com a pandemia aumentaram ainda mais. Os casos de depressão no Brasil quase dobraram e os casos de ansiedade tiveram um aumento de 80%. Também foi revelado pelos dados que as mulheres são mais propensas que os homens para sofrer de ansiedade e esse estresse intenso durante a pandemia<sup>5</sup>.

Consequentemente, a procura por medicamentos controlados sem apresentação de prescrição cresceu e aponta riscos do uso irracional de medicamentos, e desta forma, a prática da atenção farmacêutica é essencial para promover o uso correto dessas substâncias, onde, o farmacêutico além de explicar sobre as interações com outros medicamentos ou alimentos que podem ocorrer orienta sobre os riscos e a forma de administração<sup>6</sup>.

Estudo avaliou a prescrição de medicamentos na atenção primária à saúde, e observou que dentre a classe de medicamentos antidepressivos, o de maior prevalência foi a fluoxetina, seguido por amitriptilina e escitalopram demonstrando a prescrição e consumo de medicamentos<sup>7</sup>.

A fluoxetina faz parte da classe de Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina (ISRS), que têm como o mecanismo de ação a inibição da recaptação da serotonina. Essa classe possui uma margem terapêutica ampla. Interações medicamentosas nesses medicamentos são incomuns, mas não impossíveis de acontecer. Por exemplo, esses fármacos podem inibir o metabolismo de alguns betabloqueadores, causando hipotensão

e bradicardia<sup>1</sup>.

Os medicamentos benzodiazepínicos tem como mecanismo de ação dificultar a excitação de neurônios que contém o receptor GABA<sub>A</sub>. Apesar de serem seguros, os usuários desses fármacos têm um risco de desenvolver dependência. Os principais efeitos adversos são prejuízo da memória, zumbidos, tontura e redução da capacidade psicomotora<sup>1</sup>.

Diante problemática que assola a saúde pública o seguinte trabalho pretende identificar o perfil de utilização de medicamentos de pacientes atendidos pelo curso de pós-graduação lato sensu em psiquiatria e saúde mental com ênfase em humanidades médicas de universidade particular do município de Campo Grande- MS.

## POPULAÇÃO E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, analítico descritivo, realizado nos meses de abril a maio de 2021 em uma universidade privada situada no município de Campo Grande – MS.

No presente trabalho participaram 24 pacientes atendidos pelo curso de pós-graduação lato sensu em psiquiatria e saúde mental com ênfase em humanidades médicas residentes no município de Campo Grande - MS, não indígenas, independente de idade, sexo e raça. Foram excluídos prontuários ilegíveis, com falta das informações necessárias e os pacientes que se recusaram a participar do estudo.

O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Universidade Católica Dom Bosco – CEP/UCDB, CAAE 45228421.0.0000.5162. A obtenção de consentimento dos participantes foi feita através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi um formulário adaptado para o estudo. Os dados obtidos pela pesquisa nos prontuários e foram transcritos para planilha de dados Microsoft Excel.

As análises foram apresentadas de forma descritiva, sendo as variáveis categóricas apresentadas em frequência relativa (%) e as variáveis numéricas contínuas apresentadas em média±desvio padrão. Os resultados serão dispostos em gráficos e tabelas.

## RESULTADOS

No presente estudo foram avaliados 24 prontuários de pacientes que foram atendidos pelo curso de pós graduação lato-sensu em psiquiatria e saúde mental com ênfase em humanidades médicas. Os resultados obtidos revelam que com relação ao sexo, as mulheres fazem uso de medicamentos psicotrópicos com maior frequência que os homens. A faixa etária com maior frequência foi de 10 a 19 anos (n=6), seguido pela faixa etária de 20 a 29 anos (n=5), independente do sexo (Tabela 1).

Dos prontuários analisados a raça prevalente é a branca sendo de 58,3% do total,

seguido pela raça parda representando 33,3% deles. Apenas um paciente era preto, representando 4,2% do total (Tabela 1).

Sobre a escolaridade dos pacientes atendidos 41,7% deles apresentaram ensino médio completo, 41,7% dos pacientes relataram ter companheiro e 58,3% relataram não ter companheiro (Tabela 1).

Os pacientes que fazem uso de álcool representam a maioria sendo 54,2% entre eles. Os que não consomem álcool são apenas 29,2% dos pacientes. Também houveram aqueles pacientes atendidos que não deram informações a respeito, sendo 16,7% do total (Tabela 2).

Variáveis Sociodemográficas	Frequência	Percentual
	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	14	58,3
Masculino	10	41,7
<b>Faixa etária</b>		
14 a 18	13	54,2
18 a 39	6	25,0
40 a 59	3	12,5
60 a 79	2	8,3
<b>Raça</b>		
Branca	14	58,3
Parda	8	33,3
Preto	1	4,2
Sem informação	1	4,2
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Fundamental	6	25,0
Ensino Médio	10	41,7
Ensino Superior	6	25,0
Analfabeto	2	8,3
<b>Situação conjugal</b>		
Com companheiro	10	41,7
Sem companheiro	14	58,3

Tabela 1- Distribuição das variáveis demográficas por pacientes que foram atendidos pelo curso lato-sensu de pós-graduação lato-sensu em psiquiatria e saúde mental com ênfase em humanidades médicas no município de Campo Grande em 2021.

A maioria dos pacientes não fazia uso de medicamentos controlados antes da primeira consulta, sendo 58,3% deles e 41,66% dos pacientes já faziam ou fizeram uso antes da primeira consulta (Tabela 2).

Entre as principais queixas dos pacientes que os levaram ao atendimento médico de psiquiatria foram citadas depressão/tristeza em primeiro lugar com 58,3% seguido por ansiedade com 54,16% dos relatos. Houveram pacientes que relataram as duas principais queixas citadas, totalizando 32% dos analisados (Tabela 2).

Apenas 10 dos 24 prontuários apresentaram o CID 10 (Classificação Internacional de Doenças). Dentre esses 10 prontuários o diagnóstico com classificação mais frequente foi o F33.0 (Transtornos depressivos recorrentes) sendo 50,0% deles, esse número em uma visão geral dentre os 24 pacientes fica em 20,8%. Houve um paciente diagnosticado com dois CID, sendo o F33.0 e o R51 (Cefaleia). Os outros 14 prontuários com diagnósticos não apresentaram CID, e foram classificados como diagnósticos situacionais. Dentre estes 14, depressão foi o mais frequente representando 58,3% dos pacientes, esse número em uma visão geral dentre os 24 pacientes fica em 41,7% (Tabela 2).

Características clínicas	Frequência	Percentual
	n	%
<b>Consumo de álcool</b>		
Sim	13	54,2
Não	7	29,2
Sem informação	4	16,7
<b>Já fazia uso de psicotrópicos</b>		
Sim	10	41,7
Não	14	58,3
<b>Queixas dos pacientes</b>		
Ansiedade	13	54,2
Depressão/Tristeza	14	58,3
Insônia	8	33,3
Enxaqueca	2	8,3
Alucinação	3	12,5
Irritabilidade/Agressividade	10	51,7
Memória	3	12,5
Terror noturno	2	8,3
Apetite	2	8,3
Medo	2	8,3
<b>Diagnóstico com CID 10</b>		
F33.0 Transtornos depressivos recorrentes	5	20,8
F32.9 Episódio depressivo não especificado	1	4,2
F29 Deficiência mental moderada	1	4,2
F41 Transtorno de pânico	3	12,5

S06 Traumatismo intracraniano	1	4,2
R51 Cefaleia	2	8,3
F34.0 Ciclotimia	1	4,2
F43.1 Estresse pós-traumático	2	8,3
G40.0 Epilepsia	1	4,2
F51.4 Terror noturno	2	8,3

#### Diagnóstico situacional

Ansiedade	8	33,3
Depressão	10	41,7

Tabela 2–Características clínicas por pacientes que foram atendidos pelo curso lato-sensu de pós-graduação lato-sensu em psiquiatria e saúde mental com ênfase em humanidades médicas no município de Campo Grande em 2021.

Dos 24 prontuários analisados em 23 foram realizadas prescrições médicas. Foram prescritos um total de 54 medicamentos sendo uma média de 2,3 medicamentos por paciente. Os resultados obtidos sobre o medicamento mais prescrito foi o cloridrato de fluoxetina de 66,7% do total (Tabela 3). Com isso, a classe mais prescrita foram os ISRS estando presente em 83,3% das prescrições. Os antipsicóticos também foram um destaque sendo 79,2% prescritos (Figura 1). Houve apenas um paciente que se recusou ter um tratamento medicamentoso.

Medicamentos de uso contínuo para outras morbidades também estão presentes na rotina medicamentosa de alguns pacientes. A losartana foi o mais frequente sendo administrada por 8,3% dos pacientes. Outros medicamentos também eram administrados por 4,2% dos pacientes, como: rifamicina, ácido acetilsalicílico, sinvastatina, hidroclorotiazida, insulina, coquetel HIV, espirolactona e atenolol.

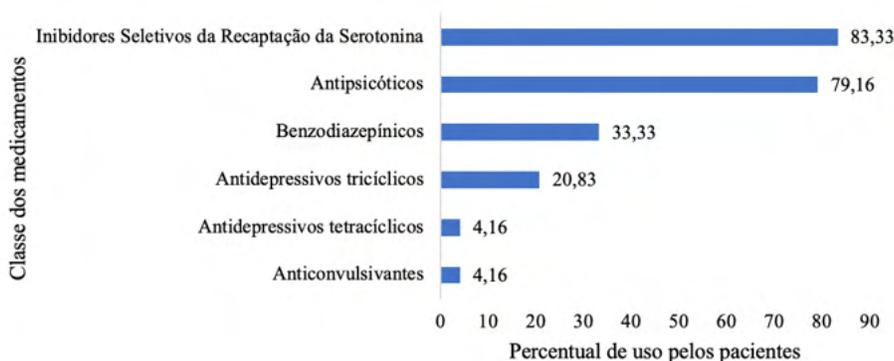


Figura 1 - Percentual de medicamentos de acordo com as classes prescritas pelos médicos. Campo Grande, 2021.

Medicamentos em uso	Frequência	Percentual
	n	%
<b>Medicamentos prescritos</b>		
<b>Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina</b>		
Cloridrato de fluoxetina	16	66,7
Cloridrato de sertralina	2	8,3
Bromidrato de citalopram	2	8,3
<b>Antipsicóticos</b>		
Valproato de sódio	9	37,5
Cloridrato de clorpromazina	2	8,3
Carbamazepina	4	16,7
Haloperidol	1	4,2
Carbonato de lítio	1	4,2
Topiramato	1	4,2
Hemifumarato de quetiapina	1	4,2
<b>Benzodiazepínicos</b>		
Diazepam	2	8,3
Clonazepam	3	12,5
Nitrazepam	3	12,5
<b>Antidepressivos tricíclicos</b>		
Cloridrato de imipramina	1	4,2
Cloridrato de amitriptilina	2	8,3
Cloridrato de nortriptilina	1	4,2
Cloridrato de clomipramina	1	4,2
<b>Anticonvulsivantes</b>		
Gabapentina	1	4,2
<b>Antidepressivos tetracíclicos</b>		
Cloridrato de bupropiona	1	4,2

Tabela 3 – Medicamentos prescritos pelos médicos do curso. Campo Grande, 2021.

## DISCUSSÃO

O crescente aumento da utilização de psicofármacos nas últimas décadas nos países ocidentais e até mesmo em alguns países orientais tem sido atribuído: ao aumento do número de diagnósticos de tratamentos psiquiátricos na população; à introdução de novos psicofármacos no mercado e às novas indicações terapêuticas dos psicofármacos existentes. No entanto, ainda o consumo irracional e sem prescrição de medicamentos em geral, destacando-se os psicotrópicos, vem representado um grande problema de saúde pública<sup>8</sup>.

Os resultados obtidos revelam que com relação ao sexo, que as mulheres fazem

uso de medicamentos psicotrópicos com maior frequência que os homens, iniciando o uso uma década mais cedo. Podemos observar que as mulheres fazem uso de medicamento controlado com maior frequência que o sexo masculino, devido a sua maioria das vezes por problemas sociais e familiares<sup>9</sup>. A necessidade de estar presente no mercado de trabalho não isenta a mulher de ainda ser a principal responsável pelas tarefas relativas ao lar e à família, ficando mais suscetível a sintomas de ansiedade. Encontram na medicação uma forma de conseguirem realizar todas suas responsabilidades que a sociedade, a família e o mercado de trabalho lhes exigem<sup>10</sup>.

Podemos observar que a faixa etária com maior frequência foi de 14 a 18 anos, seguido pela faixa etária de 18 a 39 anos. Em pesquisa realizada pela ABP<sup>11</sup> em parceria com o IBOPE, foram realizadas 2002 entrevistas em 142 municípios brasileiros, estimando-se a prevalência dos transtornos mentais mais comuns na infância e na adolescência (6 a 17 anos). Segundo a pesquisa, 12,6% das mães entrevistadas relataram ter um filho com sintomas de transtorno mental importante a ponto de necessitar tratamento ou auxílio especializado. Por isso, é importante enfatizar o papel da promoção da saúde mental na infância e adolescência, assim como a construção de uma rede de cuidados e tratamento de acordo às necessidades desta população<sup>12</sup>.

Sobre a raça, a maior frequência na população é a branca sendo 58,3% do total. A raça pode influenciar a exposição ao estresse por dois caminhos, seja relacionado à estrutura social, como posição socioeconômica, seja pelo estresse ligado às experiências de discriminação e racismo. Um estudo realizado no Brasil, mostrou que os indivíduos que relataram ter sofrido discriminação racial tiveram cerca de 80% mais chances de ter depressão, em análise ajustadas por variáveis socioeconômicas<sup>13</sup>. Em relação à busca por serviços de saúde por causa do problema emocional/mental, os indivíduos que se autodeclararam brancos procuraram 30% mais por auxílio profissional, do que os pretos, independentemente do grau de limitação do problema<sup>14</sup>.

Sobre a escolaridade dos pacientes atendidos 41,7% deles apresentaram ensino médio completo. Segundo o IBGE<sup>15</sup>, em 2016 no Brasil mais da metade da população de 25 anos ou mais no Brasil possuíam no máximo o ensino fundamental completo. As regiões Norte e Nordeste registaram os maiores percentuais de pessoas sem instrução, 14,5% e 19,9%, respectivamente, as maiores proporções de nível superior completo foram estimadas para o Centro-Oeste (17,4%) e Sudeste (18,6%), enquanto as regiões Norte e Nordeste tiveram as menores proporções, 11,1% e 9,9%.

Nos resultados obtidos sobre a situação conjugal, os pacientes que apresentam companheiro totalizam 41,7%, sendo um número inferior aos pacientes que relataram não ter companheiro que representa 58,3% do total. No contexto da saúde mental, a identificação das situações de estresse e modos de enfrentamento de adversidades em relações amorosas merece enfoque mediante a compreensão das interações que tragam satisfação e bem-estar para as pessoas, a lógica da qualidade de vida em relacionamentos

amorosos amplia seus horizontes, uma vez que também pode ser compreendida como um possível fator de proteção ou de risco, diretamente envolvido no processo saúde-doença, enquanto os fatores de proteção vinculam-se aos sentimentos e comportamentos nas relações amorosas que contribuem para a qualidade de vida individual e conjugal, os fatores de risco relacionam-se aos eventos negativos que aumentam a probabilidade do sujeito de desenvolver problemas individuais e conjugais<sup>16</sup>.

Um dado importante também é os pacientes fazem uso de álcool. A ingestão de bebidas alcoólicas deve ser sempre questionada pelos médicos aos pacientes que estão começando um tratamento com medicamentos psicotrópicos. O álcool como sobrecarga aguda ou em um uso crônico tem potencial de interação com vários medicamentos, podendo ser farmacocinéticas, farmacodinâmicas ou de efeito. As interações de efeito são as mais importantes quando se trata de álcool e medicamentos psicotrópicos, podendo ocorrer uma acentuação de efeitos de medicamentos depressores do sistema nervoso central (antidepressivos, sedativos, anticonvulsivantes etc.)<sup>17</sup>.

Um total de 41,7% dos pacientes já fazia uso de medicamentos psicotrópicos. Com o uso prolongado podem acontecer efeitos colaterais indesejáveis, além de provocar dependência química que geram dificuldades quanto ao término do tratamento. Por esses motivos, o uso contínuo desses medicamentos deve ser sempre monitorado pelos médicos e respeitando o tempo certo de tratamento<sup>18</sup>.

As queixas mais frequentes dos pacientes como tristeza sem motivo aparente, ansiedade e irritabilidade são sintomas de depressão e também ansiedade. Os diagnósticos com o CID 10 apresentados pelos médicos são devidos principalmente ao histórico do paciente, em que durante uma grande parte de sua vida enfrentou situações que acarretaram a patologia. Os diagnósticos situacionais são devidos as situações que os pacientes estão passando em um momento específico (luto, acidentes, traumas, etc.) Ou seja momentâneos estando presentes durante a anamnese do paciente<sup>19</sup>.

O medicamento mais prescrito pelos médicos foi a fluoxetina e conseqüentemente os (ISRS) foi a classe mais prescrita. Os ISRS são mais prescritos possivelmente devido aos seus efeitos colaterais serem menos nocivos ao indivíduo<sup>20</sup>. A fluoxetina é um fármaco com caráter lipofílico então apresenta uma grande capacidade de penetração no SNC, e conseqüentemente, sua potência e seu tempo de ação serão altos. Possuir uma meia-vida longa é vantajoso porque pode-se administrar uma vez ao dia, e se por algum motivo o usuário não tomar em alguns poucos dias, a fluoxetina ainda não terá sido completamente eliminada do organismo. Esse medicamento também tem chances reduzidas de abstinência quando tratamento interrompido abruptamente<sup>21</sup>. encurtar

Diferentemente do que Alonso<sup>22</sup> e Nunes<sup>23</sup> apresentaram, os benzodiazepínicos não foram os mais prescritos, ocupando apenas o terceiro lugar com 33,3% de prescrições. Esse fato demonstra como a escolhas dos médicos vêm mudando, sempre que possível preferindo ao tratamento mais seguro ao paciente com menos riscos de abstinência e

menos efeitos colaterais.

Os mais prescritos não apresentam interações com os outros medicamentos de uso contínuo dos pacientes. Como citado anteriormente, a fluoxetina é um fármaco que não apresenta grandes interações medicamentosas ou efeitos adversos, porém pode haver interações farmacodinâmicas com os Inibidores da Monoamina Oxidase produzindo síndrome serotoninérgica. O valproato de sódio (segundo medicamento mais prescrito), inibe o metabolismo de vários fármacos, incluindo fenobarbital, a fenitoína e a carbamazepina, fazendo com que eles fiquem em concentrações mais altas. É importante ressaltar o alto risco de hepatotoxicidade com o uso contínuo do valproato de sódio e recomendar uma monitoração ao paciente assim que começar o tratamento<sup>1</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a metodologia utilizada, podemos concluir que a maioria dos pacientes eram do sexo feminino, com uma faixa etária de 14 a 18 anos, brancos, com ensino médio completo, faziam uso de álcool e não faziam uso de medicamentos psicotrópicos antes da primeira consulta realizada no curso de pós-graduação lato-sensu em psiquiatria e saúde mental com ênfase em humanidades. A maioria foi à procura de atendimento pelas queixas como ansiedade, depressão/tristeza e irritabilidade/agressividade. O diagnóstico mais frequente foi o de depressão e o CID mais frequente foi o F33.0. O medicamento mais prescrito foi o cloridrato de fluoxetina. Poucos pacientes faziam uso de outros medicamentos para outras comorbidades, mas os mais frequentes foram os reguladores da pressão arterial. Não foram encontradas interações medicamentosas graves.

## REFERÊNCIAS

1. Katzung BG. Farmacologia básica e clínica. 13 ed. Porto Alegre: AMGH; 2017. 1216 p.
2. CFF. Venda de medicamentos psiquiátricos cresce na pandemia [Internet]. Conselho Federal de Farmácia. 2020 Set 10 [cited 2021 Mar 20];Saúde:[about 6 screens]. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6015>.
3. World Health Organization. CC BY-NC-SA 3.0 IGO: Depression and other common mental disorders: global health estimates [Internet]. [cited 2021 Mar 14]. Geneva; 2017. 24 p. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf;jsessionid=3521A4EFB65BEA8739CC5156ED51C477?sequence=1>.
4. Nascimento C, Gonzalez R, Noronha T. O estarrecedor abatimento mundial. 2020 Out-Dez: Revista do Farmacêutico. 2020;28-40.
5. Diretoria de Comunicação da UERJ. Pesquisa da Uerj indica aumento de casos de depressão entre brasileiros durante a quarentena [Internet]. Universidade do estado do Rio de Janeiro. 2020 Mai 05. [cited 2021 Mar 14];Saúde:[about 2 screens]. Disponível em: <https://www.uerj.br/noticia/11028/>.

6. Oliveira GS de, Monteiro L de S, Carvalho M de FAA, Freire AK da S. Mental Health in the progress of the COVID-19 Pandemic: Conceptions of Primary Health Care workers. RSD. 2020 Out 28;9(10):e9449109339.
7. Borges TL, Miasso AI, Vedana KGG, Filho PCPT, Hegadoren KM. Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde. APE. 2015 Jul [cited 2021 Mar 14];28(4):344-9.
8. BRASIL. SNGPC Resultados 2009 [Internet]. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, DF; 2010 [cited em 2021 Mai 20]. 52 p. Disponível em: [http://www.anvisa.gov.br/sngpc/relatorio\\_2009.pdf](http://www.anvisa.gov.br/sngpc/relatorio_2009.pdf).
9. Ferrari CKB. Falhas na prescrição e dispensação de medicamentos Psicotrópicos: Um problema de Saúde Pública. RCFBA 2013Jan; 34(1):109-116.
10. Albuquerque MSV, Lyra TM, Farias SF, Mendes MFM, Martelli P JL. Acessibilidade aos serviços de saúde: uma análise a partir da Atenção Básica em Pernambuco. Sal Deb. 2014 Out; 38(1 Spec No.):182-94.
11. Thiengo DL, Cavalcante MT, Lovisi GM. Prevalência de transtornos mentais entre adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. J Bras Psi 2014 Out ;63(4):360-72.
12. Mental health action plan 2013-2020. World Health Organization [Internet]. [cited em 2021 mar 20]. Geneva; 2013. 50 p. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/89966/9789241506021\\_eng.pdf?sequence=1](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/89966/9789241506021_eng.pdf?sequence=1).
13. Williams DR, Yan YY, Jackson JS, Anderson NB. Racial Differences in Physical and Mental Health. J Health Psychol 1997 Jul; 2(3):335-351.
14. Travassos C, Martins M. Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde. Cad Saúde Pub 2004;20 Suppl. 2:190s-98s.
15. Agência de Notícias. PNAD CONTÍNUA 2016: 51% DA POPULAÇÃO COM 25 ANOS OU MAIS DO BRASIL POSSUÍAM NO MÁXIMO O ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO [INTERNET]. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2017 DEZ 21 [CITED 2021 MAI 26]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/18992-pnad-continua-2016-51-da-populacao-com-25-anos-ou-mais-do-brasil-possuam-no-maximo-o-ensinofundamental-completo>.
16. Scorsolini-Comin F, Santos MA. Sustentabilidade dos afetos: Notas sobre a conjugalidade como dimensão de análise da família na contemporaneidade. Psychologica 2010 Dez 01;0(53):259-74.
17. Wannmacher L. Interações de medicamentos com álcool: verdades e mitos. Rev Saúde Dir 2007 Nov;4(1):1-6.
18. Nasario M, Silva MM. O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade [Internet]. 2016. [cited 2021 Mai 26]. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Marcela-Nasario.pdf>.
19. Brasil. Diretrizes assistenciais para a saúde mental na saúde suplementar [Internet]. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Brasília, DF; 2018. [cited 2021 Mai 26]. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Protocolo/Diretrizes%20Clinicas%20em%20>

20. Barboza PS, Silva DA. Medicamentos antidepressivos e antipsicóticos prescritos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Porciúncula – RJ. ACTA Biomed Bra 2012 Jun; 3(1):85-97.
21. Paulino PHS. Estudo teórico da fluoxetina [Monografia de Graduação]. São João del-Rei: Universidade Federal de São João del-Rei. 2018. 30 p.
22. Alonso TCF. Avaliação do uso de medicamentos psicotrópicos pelos pacientes de um município de pequeno porte do estado de São Paulo. [Dissertação de Mestrado]. Botucatu: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; 2015. 60 p.
23. Nunes BS, Bastos FM. Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos. Saúde Ciênc em Ação 2016 Ago-Dez ;3(1):71-82.

# TÓPICOS ATUAIS EM SAÚDE

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# TÓPICOS ATUAIS EM SAÚDE

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

